A preocupação de escrever todas as semanas, um artigo para o Planeta Basket é um enorme estímulo para estar atento a tudo o que vou observando. Esta semana estive para escrever mais um artigo sobre comportamentos,

sugestionado pela excelente peça “O Pai”, que fui ver ao Teatro Aberto. Estive para escrever, motivado não apenas pelo projecto do MCBA , que me convidou novamente para dar formação, mais um artigo sobre o minibásquete na escola. Contudo inspirado pelas crianças e pelo excelente artigo da Nádia Tavares, “Criatividade ou regras”
, quando me sentei ao computador resolvi partilhar mais uma aprendizagem que tive recentemente.

Penso, que quem me lê, conhece o jogo do Alemão ou do Elimina, pelo que não vou explicar aqui o jogo, mas apenas uma variante que aprendi com os meus alunos da Oeiras International School. A designação deste jogo nesta escola é o “Knock out”. Como todos os praticantes de basquetebol, também os alunos do OIS, me solicitam, para os deixar jogar o “Knock out”. Só que desta vez eles pediram-me para jogar o “Knock out zombie”. Como sinceramente não conhecia esta variante pedi-lhes que me informassem como era jogado, e aqui vai a explicação. O jogo processa-se como habitualmente apenas com a seguinte variante, que pode tornar o jogo quase interminável. O jogador que é eliminado tem de continuar atento ao jogo, pois caso o jogador que o eliminou seja também ele eliminado ele poderá regressar ao jogo. No meu último treino na OIS aconteceu a seguinte situação: Um jogador eliminou todos os jogadores excepto um, quando lhe faltava eliminar apenas mais esse jogador perdeu e teve de sair e os restantes jogadores entraram todos de novo no jogo.

A grande vantagem deste jogo é que obriga os jogadores eliminados a estarem atentos, pois a qualquer momento poderão entrar de novo. Dar espaço à criatividade, seja nas tomadas de decisão no jogo de basquete, seja na criação de actividades, exercícios ou jogos é um acto de inteligência de qualquer treinador.